

TAXAS DE ACÚMULO MENSAL DE FORRAGEM EM PASTAGEM DE TIFTON 85 NO MUNICÍPIO DE CAMPO ERÊ, SC – TERCEIRO ANO DE AVALIAÇÃO¹

Maria Eduarda Velasques², Antonio Waldimir Leopoldino da Silva³, Eduarda Pozzebon², Felipe Rovani⁴, Halan Martins⁵, Rodrigo G. Backes⁵, Gabriel Dill⁶, Vinícius Pedro da Silva⁶

¹ Vinculado ao projeto “Avaliação do acúmulo mensal de forragem em pastagem de Tifton 85 no Oeste Catarinense”

² Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Zootecnia – CEO – antonio.silva@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PIVIC/UDESC

⁵ Professor do Centro de Educação Profissional de Campo Erê, SC – CEDUP/CE

⁶ Estudante do Centro de Educação Profissional de Campo Erê, SC – CEDUP/CE

O tifton 85 (*Cynodon dactylon* x *Cynodon nlemfuensis* cv. Tifton 68) é uma das forrageiras mais cultivadas no Sul do Brasil, notadamente no Oeste Catarinense. Trata-se de uma gramínea estival perene de elevada produtividade de forragem e alto nível nutricional, aspectos que a posicionam como uma referência na alimentação de rebanhos de leite e carne, bem como em sistemas de produção de feno. Porém, a forrageira apresenta um crescimento fortemente estacional, que se concentra nos meses quentes do ano. Dados desta pesquisa, nos dois anos anteriores, mostram que a produção em janeiro foi doze vezes maior do que a de agosto. Este desequilíbrio dificulta o manejo da pastagem, especialmente no que diz respeito ao ajuste da lotação, e se reflete nos índices produtivos do rebanho. Este trabalho objetivou estimar a taxa de acúmulo de forragem mensal (AFm) em pastagem de tifton 85. O AFm é definido neste trabalho como o aumento na massa de forragem de uma área de pastagem durante um determinado mês.

O estudo iniciou-se no ano de 2019 e os dados apresentados neste trabalho referem-se ao terceiro ano de avaliação (2021). A área experimental localiza-se na Fazenda Primavera, do Centro de Educação Profissional (CEDUP) de Campo Erê, SC, referenciada nas coordenadas 26°26'49" de latitude sul e 53°04'33" de longitude oeste, a uma altitude média de 884 m. A pastagem de tifton 85 foi implantada há nove anos e ocupa uma área de 0,96 ha, sendo empregada na alimentação de vacas em lactação, sob método de pastoreio rotativo. Em setembro de 2021, a área foi adubada com 150 kg de fosfato monoamônico ou MAP (9% N, 48% P₂O₅) e 150 kg de cloreto de potássio (58% K₂O). Para estimativa do AFm, no último dia de cada mês a pastagem foi avaliada em doze pontos aleatórios, tendo, como unidade amostral, o quadrado de 0,5 m de lado. A vegetação contida no interior do quadrado foi cortada ao nível do solo e o local foi então isolado mediante colocação de uma gaiola de exclusão, impedindo pastejo. No último dia do mês seguinte, cortou-se a vegetação contida no interior da gaiola, representando o AFm relativo ao mês em questão. No mesmo dia, procedeu-se a amostragem de outros doze pontos, repetindo a sistemática descrita. As amostras foram pesadas e secas em estufa a 55°C por 72 horas, e após novamente pesadas para verificação do teor de matéria seca (MS). O AFd foi obtido dividindo-se o AFm pelo número de dias do respectivo mês, com resultados expressos em base MS. O experimento foi estruturado sob um delineamento completamente casualizado, tendo os meses como tratamentos, com quatro repetições, sendo cada repetição formada por três pontos de coleta. Os

dados foram submetidos à Análise de Variância, seguida da comparação de médias pelo Teste de Tukey ao nível de 5% de significância.

Quanto às condições climáticas durante o período de avaliação, as temperaturas ficaram dentro da chamada “normal climatológica”, mas o total pluviométrico anual foi de apenas 70% do previsto para a região. Além disso, a distribuição das chuvas foi marcadamente irregular: os três meses mais chuvosos contribuíram com cerca de 56% do total anual; a precipitação verificada em janeiro (máxima) foi 37 vezes superior à de abril (mínima); e na segunda quinzena de janeiro choveu 81,4% do total do mês. Por outro lado, a estiagem levou à decretação de situação de emergência municipal em 30/04/2021 e em 22/12/2021, por 180 dias em cada uma das ocasiões.

A produção anual de MS alcançou $27.298 \text{ kg ha}^{-1}$, valor muito próximo aos 25.410 e $27.050 \text{ kg ha}^{-1}$ obtidos em 2019 e 2020, respectivamente. A produção do primeiro semestre representou 64,5% da produção anual. As taxas médias de AFd são apresentadas na Figura 1. Os valores situaram-se entre $30,83 \text{ kg ha}^{-1} \text{ dia}^{-1}$ (outubro) e $159,04 \text{ kg ha}^{-1} \text{ dia}^{-1}$ (março), em uma variação de cerca de cinco vezes entre o pico de mínima e de máxima (havia sido de dez e quinze vezes em 2019 e 2020, respectivamente). A produção do mês de março superou a de todos os demais meses ($P < 0,05$). Em um segundo patamar situaram-se os meses de dezembro, abril, fevereiro, janeiro, maio, junho e agosto, mas estes quatro últimos sem diferença com relação a novembro. O mês de janeiro, mais produtivo em 2019 e 2020, foi apenas o quinto colocado em 2021, fruto das condições pluviométricas (16 dias consecutivos com chuva, ou seja, baixo grau de insolação). O AFd médio, considerando o ano todo, foi de $74,86 \text{ kg ha}^{-1} \text{ dia}^{-1}$.

Os resultados comprovam a estacionalidade de acúmulo de forragem em tifton 85, o que pode provocar substanciais impactos sobre a produção animal em sistemas de alimentação sob pastejo.

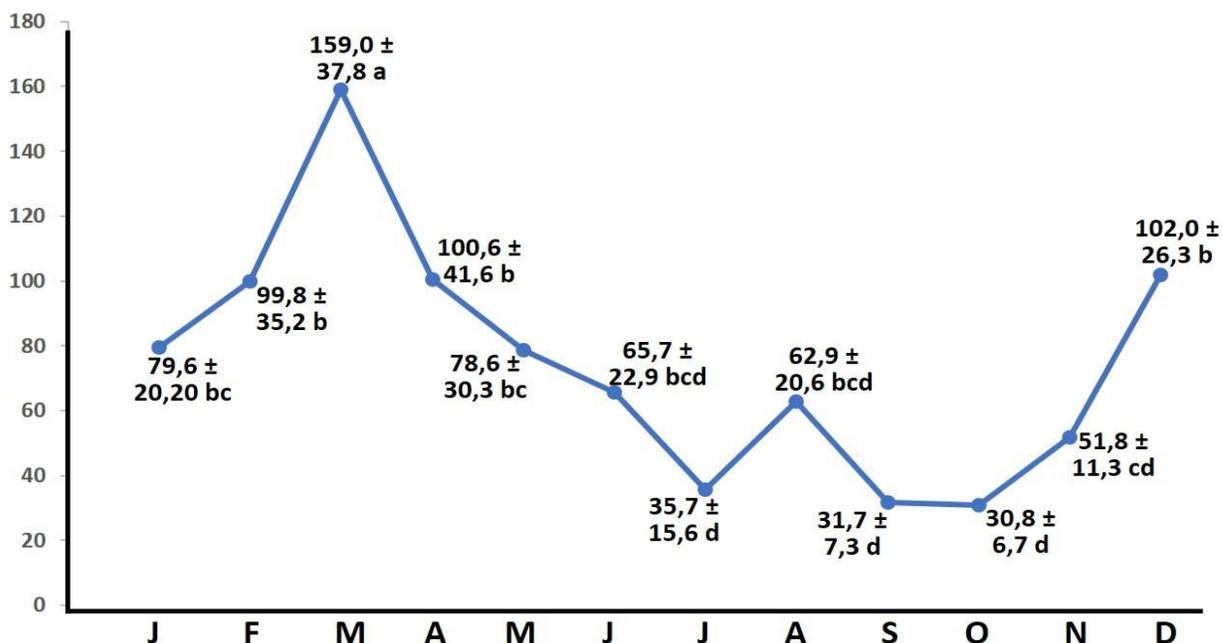


Figura 1. Taxas de acúmulo diário de matéria seca (média ± desvio padrão, kg ha^{-1}), por mês de avaliação (ano de 2021), em pastagem de tifton 85 localizada no Município de Campo Erê, SC.

Palavras-chave: Cynodon. Produtividade. Rebrotas.